ISSN: 2358-8829

ENTRE PAISAGENS E LUGARES: UMA EXPERIÊNCIA DE AULA DE CAMPO NO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL – RN

Érica Rose de Araújo Olívio [1]
Vinícius de Oliveira Germano [2]
Wislon Pessoa Freire Júnior [3]
Ana Rita do Nascimento Silva [4]
Solange Maria Miranda Fernandes de Ataíde [5]
Adriano Lima Troleis [6]

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico é intrinsecamente relacionado ao tripé universitário composto por ensino, pesquisa e extensão, que, de forma integrada, constitui a base da formação no ensino superior. As atividades, ações ou projetos de extensão são iniciativas realizadas fora do âmbito universitário, com o propósito principal de compartilhar, difundir e socializar o conhecimento da sociedade em geral, independentemente da área do saber, promovendo, assim, uma colaboração ativa entre a universidade e a sociedade.

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma nação, e investir na formação de professores é um passo crucial para assegurar a qualidade do ensino. Com base nessa premissa, este trabalho tem como objetivo estabelecer relações entre o conhecimento teórico produzido em sala de aula com a vivência in loco de novos espaços de aprendizagem, experimentando olhares, sabores, sensações e

[1] Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, erica.olivio@gmail.com;
[2] Graduando pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, vinicius.oliveira.127@ufrn.edu.br;
[3] Graduando do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, wislonfreire@gmail.com;
[4] Graduanda pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, anasilva2916@gmail.com ;
[5]Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, solange,ataide12@gmail.com;
[6] Professor orientador: Doutor Adriano de Lima Troleis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, adriano.troleis@ufrn.br.

conhecimentos das diversas manifestações artísticas, culturais, geográficas e históricas da cidade do Natal e do estado do Rio Grande do Norte, através da visitação dos pontos que compõem o patrimônio artístico, cultural e de memória dos nossos povos.

A construção de conhecimentos e saberes por meio dos processos de ensino-aprendizagem implica numa série de metodologias e ações nem sempre possíveis no espaço da sala de aula. Nesse sentido, as aulas de campo propiciam contatos e vivências com realidades distintas e desconhecidas que, somadas ao conhecimento teórico, favorecem e potencializam o aprendizado de maneira interdisciplinar. Além disso, mas não menos importante, as aulas de campo criam situações favoráveis para uma melhor relação de empatia entre professores e educandos, resultando num aprendizado mais efetivo em sala de aula.

Sendo assim, o trabalho se justifica pela necessidade de desenvolver no educando o senso de cidadania e identidade cultural, bem como a noção de interdependência com o meio natural e cultural no qual ele está inserido. O campo teve caráter interdisciplinar, integrando as disciplinas de Geografia, História e Religião. Ocorreu no centro histórico de Natal/RN, visitando os principais pontos da paisagem urbana da cidade.

A aula de campo foi dividida em pré campo e campo, na primeira o enfoque geográfico com destaque para a paisagem urbana do centro histórico como objeto de conhecimento, discutido nas aulas expositivas dialogadas, fortalecendo e construindo um repertório teórico. A segunda etapa, sendo a realização in loco da aula de campo no centro histórico de Natal/RN. Diante dos fatos mencionados, a aula de campo se mostrou uma estratégia didática fundamental para aproximar os estudantes da realidade do espaço geográfico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa e descritiva, desenvolvida sob a modalidade de relato de experiência no âmbito do PIBID de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A atividade foi organizada em uma sequência didática dividida em pré-campo e campo, articulando teoria e prática de forma interdisciplinar entre Geografia, História e Ensino Religioso.

ISSN: 2358-8829

No pré-campo, foram realizadas aulas expositivas-dialogadas sobre a formação histórica e urbana de Natal, com enfoque no patrimônio sacro e nos conceitos geográficos de lugar e paisagem, fornecendo as orientações para o percurso. Em seguida, realizou-se a aula de campo no Centro Histórico de Natal, contemplando a Praça André de Albuquerque, igrejas seculares (Igreja do Galo, Matriz e Rosário dos Pretos), o bairro da Ribeira, a Rua Chile, a Pedra do Rosário e as margens do Rio Potengi. A avaliação e a análise da experiência pautaram-se na observação participante e nos registros reflexivos dos bolsistas em diário de campo, considerando o envolvimento, a percepção espacial e o interesse demonstrado pelos estudantes ao correlacionarem os conteúdos de sala de aula com a realidade local.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.Lugar, paisagem e a compreensão do espaço-tempo

O conceito de lugar está diretamente relacionado ao conceito de paisagem, pois ambos permitem compreender as relações entre a sociedade e o espaço geográfico. A paisagem representa aquilo que pode ser observado em determinado momento e lugar, revelando marcas naturais, históricas, culturais e sociais construídas ao longo do tempo. Dessa forma, a análise da paisagem possibilita identificar as transformações ocorridas em um espaço e compreender como diferentes períodos históricos permanecem presentes no território.

O lugar, por sua vez, está relacionado às experiências, às vivências, aos sentimentos de pertencimento e aos interesses das pessoas que nele vivem. Dessa maneira, compreender um lugar significa também compreender os sujeitos que o ocupam, suas necessidades, práticas, relações sociais e formas de apropriação do espaço. Os interesses dos diferentes grupos sociais que vivem em determinado lugar podem influenciar diretamente sua organização e transformação, deixando marcas na paisagem e contribuindo para a construção de sua identidade.

Segundo Callai (2013), o espaço pode ser compreendido como um território vivo, marcado pelas relações sociais e pelas transformações produzidas pela sociedade ao longo do tempo. Nesse sentido, é por meio da paisagem que podemos realizar a leitura e a interpretação desse território, identificando as marcas e características presentes em determinado lugar. A paisagem representa, portanto, uma espécie de retrato de um lugar

ISSN: 2358-8829

em um determinado momento histórico. Entretanto, esse retrato não é permanente, pois a paisagem se transforma conforme as relações sociais, econômicas, culturais e políticas se modificam ao longo do tempo. Assim, um mesmo lugar pode apresentar diferentes paisagens em diferentes períodos, revelando as mudanças e permanências que constituem o espaço geográfico. Para Callai (2013):

> "Em resumo, pode-se afirmar que a paisagem de um lugar é resultado de dados físicos que decorrem da natureza, como a vegetação, o relevo, a hidrografia, o clima; mas também de outros que são os edificados: os prédios, as ruas, os caminhos, as praças os monumentos, os símbolos. " (CALLAI, 2013, pág. 29)

Portanto, é necessário conhecer o lugar e sua história para compreender a paisagem e as transformações ao longo do tempo. Dessa forma, conhecer a história de um lugar permite identificar as marcas deixadas por diferentes períodos e compreender as permanências e mudanças presentes na paisagem atual. No caso do Centro Histórico de Natal, essa análise possibilita perceber como as construções, os espaços públicos, os monumentos, as atividades comerciais e as formas de ocupação do território revelam diferentes momentos da formação e transformação da cidade. Assim, a leitura da paisagem torna-se uma importante ferramenta para compreender o espaço-tempo, relacionando o passado e o presente e reconhecendo que o espaço geográfico está em constante transformação.

2. Aula de Campo no Ensino de Geografia

A aula de campo constitui uma importante estratégia para o ensino de Geografia, pois possibilita aproximar os conteúdos trabalhados em sala de aula da realidade observada pelos estudantes. Para Silva (2002), o trabalho de campo deve ser valorizado como instrumento fundamental para a construção do conhecimento geográfico, especialmente pela relação estabelecida entre a prática e a compreensão teórica. Nesse sentido, a aula de campo permite que os estudantes ultrapassem os limites da sala de aula e tenham contato direto com os fenômenos e elementos que constituem o espaço geográfico. A observação da realidade possibilita relacionar os conceitos estudados com situações concretas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Além de favorecer a aprendizagem, a aula de campo estimula a observação, a curiosidade e a participação dos alunos, Segundo Tomita (1999), o trabalho de campo

ISSN: 2358-8829

como instrumento de ensino é capaz de estabelecer uma relação mais próxima entre teoria e prática. A autora ressalta que o campo possibilita ao estudante observar diretamente aquilo que foi discutido em sala de aula, favorecendo a compreensão dos conteúdos geográficos. Nesse processo, conceitos como lugar e paisagem podem ser analisados a partir das experiências vivenciadas pelos estudantes.

No caso do Centro Histórico de Natal, a aula de campo possibilitou observar construções, monumentos, ruas e espaços públicos, relacionando esses elementos aos conteúdos discutidos anteriormente. Embora inicialmente tenha sido observado pouco interesse dos estudantes pela história da cidade, durante a atividade houve maior participação e curiosidade. Assim, a experiência demonstrou que o contato direto com o espaço geográfico pode tornar o ensino de Geografia mais significativo, favorecendo a compreensão da realidade local e das transformações presentes na paisagem.

3 .Centro Histórico de Natal- RN: patrimônio, memória e paisagem urbana

O Centro Histórico de Natal-RN constitui um importante espaço para compreender a formação e as transformações da cidade, reunindo marcas históricas, culturais, religiosas e sociais. Durante a aula de campo, a observação da Praça André de Albuquerque, onde fica o marco zero da cidade, da Igreja de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da cidade, da Igreja do Galo e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos possibilitou aos estudantes perceber como igrejas, praças e edificações preservam diferentes momentos da história e contribuem para a memória e a identidade urbana de Natal. Segundo o IPHAN (2021), a Cidade Alta e a Ribeira integram um importante conjunto histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade.

O percurso também permitiu compreender a importância da Ribeira, da Rua Chile, da Pedra do Rosário e do Rio Potengi para a formação de Natal. A Rua Chile esteve relacionada às atividades comerciais e à circulação de mercadorias, enquanto o Rio Potengi teve papel importante no transporte e no desenvolvimento econômico da cidade (IPHAN, 2021). A Pedra do Rosário, por sua vez, reúne elementos históricos e religiosos que fazem parte da memória local, possibilitando discutir a relação entre paisagem, cultura e religiosidade.

Assim, a aula de campo permitiu relacionar os conceitos de lugar e paisagem à realidade observada, identificando permanências e transformações na paisagem urbana. O contato direto com os espaços visitados favoreceu a compreensão de como

ISSN: 2358-8829

patrimônio, comércio, religião, circulação e memória participam da construção do espaço geográfico. Dessa maneira, o Centro Histórico de Natal-RN tornou-se um importante espaço educativo para aproximar os estudantes da leitura do espaço geográfico, possibilitando compreender as relações entre sociedade e território, as transformações das paisagens urbanas e as diferentes formas de apropriação e uso do espaço ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula de campo advém de uma perspectiva de metodologia ativa, construída e realizada em ambiente não formal. Essa característica, por si só, abre espaço para concepções ambíguas no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo por parte dos estudantes, ao confundirem a aula de campo com um mero "passeio". Apesar de proporcionar um momento de descontração ao extrapolar os muros escolares, a aula de campo é uma ferramenta ancorada em uma intencionalidade pedagógica, a qual possibilita ao indivíduo observar, identificar e analisar fenômenos que, muitas vezes, ainda se manifestam de forma abstrata.

No âmbito da Geografia, essa prática se revela essencial e com um potencial que perpassa a mera condição de formar agentes formar agentes indiferentes diante dos contextos globalizados e locais. Essa perspectiva concretizou-se durante a realização da atividade, na qual os estudantes se viram inseridos em uma realidade até então desconhecida dentro da própria cidade, evidenciando a importância da prática para a construção da compreensão e da vivência do lugar.

Tal associação reflete a integração dos saberes geográficos, indo ao encontro da perspectiva de Silva e Oliveira (2025), para quem “não pensar na relação entre os estudantes e as categorias geográficas que estão presentes na sua vivência, diminui o potencial de transformação que esta disciplina pode proporcionar aos estudantes durante sua vivência escolar”.

Além do caráter integrador da prática, destaca-se o seu teor interdisciplinar, que amplia os contextos de aprendizagem ao articular múltiplos conhecimentos e linguagens. Sob essa perspectiva, sobressai a capacidade da ciência geográfica de transitar por diferentes componentes curriculares, viabilizando a produção de saberes integrados e articulados com a realidade dos estudantes. Essa dinâmica é corroborada

por Santos (2025, p.15), ao afirmar que a articulação entre metodologia e Geografia "não só cria um caminho para a melhor compreensão dos temas escolares, mas também promove atitudes de interpretação do espaço geográfico e a construção de saberes por meio da experiência".

Na prática realizada no Centro Histórico de Natal/RN, essa articulação ganhou contornos concretos através da integração entre Geografia e História. Enquanto a análise geográfica orientou o olhar dos estudantes para a organização espacial e modificação da paisagem, a narrativa histórica contextualizou a formação da cidade e a preservação do patrimônio. Nesse sentido, a transição do abstrato para o concreto materializou-se no Centro Histórico de Natal a partir da leitura da paisagem.

À medida que os estudantes percorriam o trajeto, as ruas da Cidade Alta deixaram de ser meros cenários do cotidiano e se tornaram marcas vivas da história e das contradições socioespaciais de Natal. A observação orientada permitiu que os discentes compreendessem a paisagem não apenas em sua dimensão estética ou contemplativa, mas como um acúmulo de tempos e usos desiguais materializados no espaço urbano.

Durante a observação, os alunos identificaram como a Cidade Alta se configura atualmente, como um espaço de resistência, ao transitarem por ruas hoje desertas que, historicamente, ostentavam intenso fluxo de pessoas. De modo reflexivo, os estudantes assimilaram essa dinâmica comparando-a com a realidade de outros bairros da cidade que hoje absorveram a agitação urbana que antes caracterizava o Centro Histórico. Assim, contextualizaram e aplicaram na prática os aspectos teóricos trabalhados previamente em sala de aula.

Essa experiência vai ao encontro do que aponta Santos (2025, p. 17), ao reafirmar a vivência em campo como ferramenta crucial para evidenciar os fenômenos geográficos e sua relevância, visto que a observação constitui uma "competência essencial principalmente no processo de ensino e aprendizagem de uma área do saber que lida diretamente com o entendimento das relações socioespaciais e exige a habilidade de estabelecer conexões entre diferentes aspectos do conhecimento".

Paralelamente à leitura da paisagem, a experiência favoreceu a ressignificação da Cidade Alta enquanto lugar. Ao percorrerem as ruas históricas, os discentes desconstruíram a visão do Centro apenas como um ponto impessoal de passagem ou comércio, atribuindo-lhe um caráter histórico e cultural. A interação direta com o espaço urbano fortaleceu o sentimento de pertencimento e a percepção de que a história

ISSN: 2358-8829

da cidade e a Geografia ali materializada fazem parte de suas próprias identidades. Assim, a aula de campo superou a dimensão do mero conteúdo curricular, convertendo o espaço vivido em um instrumento de formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da aula de campo no Centro Histórico de Natal/RN evidenciou a relevância de metodologias ativas e interdisciplinares na educação básica e na formação docente no âmbito do PIBID. A experiência demonstrou que ir além da sala de aula tradicional permite transpor conceitos abstratos — como *paisagem* e *lugar* — para o campo da vivência concreta e significativa, superando a visão ingênua de que tais práticas se reduzem a momentos recreativos.

A articulação pré-campo e campo, integrando Geografia, História e Ensino Religioso, possibilitou aos estudantes reconhecer as permanências, contradições e transformações socioespaciais estampadas na paisagem urbana do Centro Histórico e do bairro da Ribeira. Ademais, ao transitarem por espaços seculares como o marco zero, a Pedra do Rosário e as igrejas históricas, os discentes ressignificaram o território, desenvolvendo um olhar crítico sobre a preservação patrimonial, além de fortalecerem o sentimento de pertencimento, a identidade cultural e o exercício da cidadania.

Em suma, a prática reforçou o papel da universidade na formação contínua e integrada via projeto de extensão e ensino, provando que a leitura in loco do espaço geográfico é um recurso didático fundamental para promover a empatia, a curiosidade e o aprendizado efetivo entre professores e educandos.

Palavras-chave: Aula de Campo, Geografia, Paisagem, Lugar, Centro Histórico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo apoio à nossa formação acadêmica e docente. Agradecemos também ao professor coordenador do

subprojeto, Prof. Dr. Adriano Lima Troleis e a Profª Supervisora Solange Maria Miranda Fernandes de Ataíde pelas orientações e contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Por fim, agradecemos aos colegas bolsistas do Núcleo Machadão pelas trocas de experiências, pelo trabalho colaborativo e pelo compromisso compartilhado com a construção de uma educação pública de qualidade

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimundo Lenilde de; ALBUQUERQUE, Emanuel Lindemberg Silva; SOUSA, Marcos Gomes de. AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PLANEJAMENTO, POSSIBILIDADES E DISCUSSÕES. **Geoconexões**, *[S. l.]*, v. 3, n. 20, p. 23–47, 2024. DOI: 10.15628/geoconexes.2024.17312. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/geoconexoes/article/view/17312. Acesso em: 24 set. 2026.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de Geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio material: Rio Grande do Norte**. Brasília, DF: IPHAN, 2021

SILVA, Ana Maria Radaelli da. **Trabalho de campo: prática "andante" de fazer Geografia.** Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 11, p. 61, 2002.

SILVA, Flauviana Ramos Da et al.. **Aula de campo e o ensino de geografia no contexto escolar:desafios e possibilidades.** Anais XI Congresso Nacional de Educação... Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/129392>. Acesso em: 24 set. 2026.

TOMITA, Luzia M. Saito. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia.** Geografia, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, 1999.